

18. LUTA NAS QUESTÕES DA SAÚDE

A questão da saúde é uma inequívoca questão política que se não reduz à resolução dos problemas técnico-administrativos da prestação de serviços médicos. Democratizar a medicina é um engano que só permite o robustecimento da estrutura existente e a manutenção da função estabilizadora e repressiva.

Democratizar a saúde é objectivo que só numa sociedade socialista se poderá equacionar de um modo correcto.

Entretanto, deve ser reconhecido que a melhoria imediata das condições da assistência é importante para os trabalhadores. Mas as alterações dos serviços de saúde que forem conseguidas só servirão verdadeiramente os interesses dos trabalhadores se estiverem inscritas na luta mais geral dos trabalhadores pelo Socialismo. Trata-se portanto de descobrir que a questão da saúde não é um problema dos trabalhadores da saúde, mas de todos os trabalhadores a quem pertence a luta pelas suas resoluções.

O Serviço Nacional de Saúde (S.N.S.) poderá vir a ser uma estrutura unitária que englobe a promoção da saúde e os cuidados médicos e paramédicos de prevenção e cura da doença, extensivos a toda a população, partindo do princípio que a saúde é um direito de todos os indivíduos.

A organização do S.N.S. introduzirá assim a unificação de serviços, a melhoria das condições de funcionamento dos hospitais, a existência de uma organização de medicina preventiva, etc. mas o capitalismo recuperará inteiramente estas medidas, a não ser que os trabalhadores, por tomadas de posição ao nível das suas organizações, forem capazes de as converter em avanços no sentido de um projecto socialista da saúde. A luta dos trabalhadores da saúde desempenhará um papel particular neste processo.

A luta pela saúde terá de ser referida à prática de classe dos trabalhadores e desenvolvida nos sindicatos, nas organizações de bairro e no local de trabalho. A luta por alterações imediatas e a crítica das reformas introduzidas na actual fase deverão ser postas numa clara perspectiva anti-capitalista, assente no reconhecimento de que a resolução dos problemas da saúde que afectam os trabalhadores depende concretamente da emancipação da classe operária.

A intervenção do M.E.S. no campo da saúde terá pois de desenvolver-se a vários níveis:

- A NÍVEL GERAL: é importante o esclarecimento e a mobilização de amplas camadas de trabalhadores à volta das questões de saúde sendo pontos fundamentais:
 - a inscrição da luta pela saúde na luta pelo Socialismo
 - o papel determinante dos trabalhadores na resolução dos problemas da saúde e a necessidade de tomadas de posição concretas.
- AO NÍVEL DAS ORGANIZAÇÕES DOS TRABALHADORES: dever-se-á criar o controle dos serviços de saúde pelos trabalhadores, através de:
 - controle dos postos de assistência pelos beneficiários, através de comissões de saúde de bairro em estreita ligação com as comissões de moradores.
 - controle dos hospitais estatais e das misericórdias, através das organizações de trabalhadores da região.
 - controle da medicina empresarial e dos serviços das seguradoras pela classe operária, através dos Comitês Operários de Zona.

Só estas tomadas de posição dos trabalhadores permitirão colocar ao serviço da luta do proletariado as medidas mais vastas que foram já anunciadas (como as que o S.N.S. introduzirá ou que poderão vir a ser tomadas) tais como:

- nacionalização das clínicas privadas
- nacionalização progressiva da indústria farmacêutica.